

OBSERVATÓRIO-MÓVEL

João Felipe Reginatto Montemezzo ¹, Lara Fernandes Albrecht ²,
Nara Beatriz Milioli Tutida ³.

¹ Acadêmico do Curso de Artes Visuais – CEART - bolsista PROBIC/UDESC.

² Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART - bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – nmilioli@gmail.com

Palavras-chave: Mídias Táticas. Intervenção Urbana.

Observatório-móvel é um grupo itinerante para estudos e propostas de intervenções urbanas e suburbanas. Analisamos os usos dos espaços públicos atentos aos interesses que regulam tais espaços e um de nossos modos de agir é a elaboração de dispositivos e processos a fim de sublinhar alguns problemas, sem a pretensão de resolvê-los, mas suspendê-los, suscitar alguma demora. Em nossos estudos consideramos os contextos, as recepções, a expectativa e as chances de participação para as nossas proposições. Questionamos os propósitos e as possibilidades de uso da arte e sobretudo quais as intenções de propostas artísticas em/para/com espaços públicos. Pensamos também quem geralmente sensibiliza toda essa arte contemporânea na rua, visto o número crescente de trabalhos artísticos fora dos espaços convencionais nas últimas décadas.

Produzimos utilizando o mínimo de materiais necessários para uma maior replicação das propostas, replicação fácil para nossa própria execução ou como modelo de expressão possível e autônoma para quem entrar em contato com os trabalhos, o método do faça-você-mesmo(a). Por esse método optamos por trabalhar com lambes, tática de reprodução de cartazes via xerox e colagem com grude, cola caseira produzida com farinha, água e vinagre ou detergente.

Entre algumas das intervenções artísticas, nesta pequena reserva possível sem um objetivo direto porém iniciada pelo intenso desejo de contato e confronto com os espaços compartilhados, realizamos "eu não sou menos por ser de plástico", ação assim nomeada, porém sem qualquer mediação ou apresentação como arte. A ação consiste na inserção, discreta e sem pedido de autorização, de frutas e legumes artificiais em gôndolas de seu suposto correspondente comestível. Maças, caquis, laranja, peras, chuchus, bergamota, etc. Os legumes e frutas artificiais, com grande verossimilhança e passabilidade visual, promoção de desvio ao usual de mercados e quitandas, podem ser encontrados por outros potenciais clientes ou por funcionários do estabelecimento onde foram inseridos.

Outra das ações realizadas é o abrilhantamento de cercados com a fixação de *strass* - pequenos cristais plásticos reluzentes e adesivos vendidos em cartelas. Muitos prédios possuem seus cercadinhos, diminutos e pontiagudos, para impedir a permanência de pessoas e de outras espécies impossibilitando as trocas com seus canteiros e jardins, muitas vezes descuidados mas fortemente protegidos. Adesivados sem pedido de autorização, os *strass* podem ser retirados sem esforço. Ação provisoriamente intitulada "*Say it in Crystals*", marca popular dos adesivos utilizados, embora o título seja dispensável às ruas.

Entre as muitas intervenções urbanas analisadas, observamos também a pixação, fenômeno presente em diversas cidades. Quem a pratica geralmente tem intenção anti-artística, diferente do

grafite cujo propósito é a revitalização e o ornamental, a pixação procura gerar o mal estar e ocorre bastante em espaços deteriorados ou em espaços entendidos como ruína. Nomes e apelidos numa tipografia peculiar inscritos em fachadas pois frequentemente é o máximo de acesso que os pixadores têm a esses espaços. Uma de nossas ações a partir das premissas da pixação já ocorreu durante o dia sem sofrer represália pois não depredou espaços públicos ou privados: valeu-se do formato recorrente, a típica letra estilizada compondo um nome próprio, mas em montes de areia. Foram escolhidos apenas montes de areia de espaços em construção, ou, como utilizou o artista Robert Smithson no "Um passeio pelos monumentos de Passaic", ruínas às avessas. Foi sempre grafado o mesmo nome, "João", nome talvez popular entre os agentes das construções, os principais receptores da intervenção.

Outro ponto de intervenção escolhido foi o corredor de armários cadeados no prédio do departamento de artes visuais, destinados aos estudantes para a guarda individual de pertences. Num dos armários excedentes foi deixado um estojo de canetinhas coloridas e em sua respectiva porta, um laço em fita de cetim malva.



Fig. 1 *Laço em cetim sobre armário estudantil.*